O NØSSO
SIC TRANSIT GLORIA MUNDI
Órgão Oficial Apolítico da
Fraternidade.·. Eclética.·. Espiritualista.·. Universal.·.
Fundador: M.·. Yokaanam.·.

Desde 1947
ano 80 - agosto/2026-d.C. - número 910

Paternidade, missão de humildade e de responsabilidade pelo exemplo



Pouco se fala sobre a missão da paternidade, comparada ao destaque que se dá à maternidade, e isso também pode ser observado nos relatos da vida de Jesus. Há incontáveis referências a Maria, mãe de Jesus; em contrapartida, José, seu pai, é citado apenas para lhe sugerir a nacionalidade carnal e a descendência. Talvez seja por isso que Maria seja mais conhecida por sua abnegação e generosidade, e José, por sua humildade.

Revelações psicográficas asseveram que o pai de Jesus, o espírito que dignamente assegurou a encarnação do maior líder de todos os tempos, garantindo-lhe o necessário para os primeiros anos de vida e ensinando-lhe, pelo exemplo, as virtudes peculiares de quem veio para servir e não para ser servido, foi um bem-aventurado e humilde de coração. Os esclarecimentos da visão espírita ressaltam que não só o filho de José, mas também todos os filhos de todos os pais são nossos irmãos e filhos de Deus.

Cada alma é confiada aos pais terrestres, que oferecem a ela um corpo físico, onde irá habitar, por um determinado tempo, em busca de novas experiências. Os pais da carne agem, portanto, como tutores, que cuidam dos filhos do pai verdadeiro, até o momento em que voltarão para junto dele, levando na bagagem as impressões da experiência vivida.

Dentre as tarefas cristãs, a paternidade é uma das mais importantes; e, quando cumprida com amor, razão, energia e bondade, enaltece os espíritos que participaram desta difícil experiência, na qual ora somos filhos e pais, ora somos pais e filhos, em um vai-e-vem, conforme seja necessário. A encarnação pedagógica de Jesus trouxe consigo, também, essa clara lição sobre todas as necessidades a que estamos sujeitos, num mundo de formas como na Terra. Jesus, assim, aproximou-se de seus irmãos, tornando-se um deles, sendo filho carnal de alguém, até que tivesse se cumprido o seu tempo e fosse chegado o momento de voltar para junto do Pai verdadeiro, que nos aguarda em seu reino eterno.

Para vivenciarmos uma encarnação na Terra, necessitamos de um invólucro carnal e, para tanto, somos filhos carnais de alguém. Mas somos uma individualidade espiritual e podemos ser mais velhos e instruídos que nossos pais, ou não. Da mesma forma, nossos filhos podem ter muito mais a nos ensinar do que a aprender conosco, já que a idade cronológica na Terra não tem a ver com a idade do espírito. Deus nos confia um filho seu para que, ao nos chamar de pai na Terra, desperte em nós a responsabilidade do exemplo e nos faça crescer, ao procurarmos suprir-lhe as necessidades até o limite de nossas forças.

Quem compreende isso, compreende que a paternidade é uma bela lição de humildade e que o pai carnal de Jesus, na figura de José, o carpinteiro, é um exemplo para todos os que estão diante dessa missão. Ter um filho é ter um irmão que Deus lhe confiou para que seja amparado, até que um dia ele volte ao seu verdadeiro lar.

Será que estamos zelando pelo filho que Deus colocou em nossas mãos? A resposta para essa pergunta cabe a cada pai e mãe responder à sua própria consciência. Se quisermos ser verdadeiros pais para os nossos filhos, é importante que saibamos que *"Maternidade e paternidade são magistérios sublimes. Lar, primeira escola; pais, primeiros professores; primeiro dia de vida, primeira aula do filho"*. (André Luís, em ***O Espírito da Verdade***, Espíritos diversos/Francisco C. Xavier e Waldo Vieira, FEB. Educação, pág. 47.)

http://www.ordemflf.com.br/blog/

O NOSSO
Ordo Ab Chao Per Transit Gloria Mundi
Órgão Oficial Apolítico da
Fraternidade.·. Eclética.·. Espiritualista.·. Universal.·.
Fundador: M.·. Yokaanam.·.

Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto n° 1.185, de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada, desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal ***O NOSSO***
Fundador: V:. Gr:. M:.Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Ir:. Apóstolo:. Esdras:.
Superintendente: Ir:. Apóstolo:. Arakén:.
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo:.
Subdiretor: Irmão Ieser:.
Secretário: Irmã Oriana:.
Revisores: Irmãs Lícia:. e Oriana:.
Diagramação: Irmãos Murilo:. e Oriana:. :.
Fotógrafos: Irmão Ícaro dos Santos Costa
Redatores-colaboradores: Irmãos Lícia:., Télvia:., Isócrates:., Anfion:. Clarice Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser:. e Diego Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene:. e Anette:.

Clarim da Juventude
Patrono Espiritual: Artemidoro, "o Apóstolo Menino".
Fundador: Ir:. Ap:. Elpídio:.
Diretor: Irmã Oriana:.
Subdiretor: Irmã Brena:.
Secretário: Irmão Josefo:.
Revisor: Irmãs Oriana:. e Lícia:.

Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.
Buenos Aires – Argentina

Site: www.feeu.org

E-mail: jornalonosso@gmail.com
clarimdajuventude.diderc@gmail.com

YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal

Editorial

Quando a tempestade ruge, qual fera faminta, aproximando-se para devorar as pirâmides construídas com base na humildade, na simplicidade daqueles que se dedicaram a estudos aprofundados do Ser, abnegados trabalhadores da causa divina, com lágrimas de ingentes sacrifícios, construções que requereram esforços intensos, dedicação profunda e um imenso desapego do ego, sob o sol escaldante, atravessam o desértico coração do homem egoísta e orgulhoso, deixando para os pósteros signos e significados, como um oásis divino em pleno deserto da incompreensão humana.

Longe, bem longe, o que nos une são os laços da compreensão, muito embora até chegarmos àquele patamar ocorram muitas acomodações nas camadas mais íntimas no centro do nosso universo interno, causando, na maioria das vezes, rachaduras que só o tempo, esse sábio senhor, poderá unir novamente.

Então, o que éramos ontem transformou-se em sabedoria acumulada nas experiências realmente vividas. Aquele homem velho se foi; então, somos hoje, se não sábios, caminhantes mais prudentes.

Porém, para atravessarmos a tempestade e os abalos sísmicos que dela decorrem, não prescindimos daqueles seres que nutrem por nós afeição sem mácula, os verdadeiros amigos que nos oferecem a generosa oblata na mão estendida e no coração generoso. Como Madalenas, renunciando a si mesmos e abraçando em si a lepra da indiferença humana, são esses amigos que, depois da Ceia, sobem o Calvário conosco.

E, um dia, todos nos reuniremos à mesa, como uma cadeia de elos que será estendida para todos aqueles que ficaram para trás no caminho da evolução humana, elevando-os também. É o resgate pelo Amor, posto que já não há mais débitos. Então, seremos uma só Família em Cristo.

Liberdade espiritual

Muitos de vós que atualmente na Terra lutais e sofreis, no círculo doloroso das penas e trabalhos terrestres, ignorais que o cárcere de hoje é a vossa emancipação de amanhã, na existência real.

Frequentemente, de coração oprimido e de alma alanceada nos tormentos purificadores, o homem exclama: "Senhor, não é possível lutar por mais tempo… as dores transbordaram e não posso ir adiante…!"

É preciso, porém, saber conduzir a cruz das provas salvadoras. A todos concedeu o Senhor o quinhão de forças necessárias. Sabe Jesus onde se derrama a lágrima obscura, fazendo brotar, ao seu lado, a flor perfumada da resignação e da esperança e todos os padecimentos e dificuldades terrestres têm sua causa justa, ainda que temporariamente inacessível ao entendimento de vossas consciências, adormecidas na reencarnação.

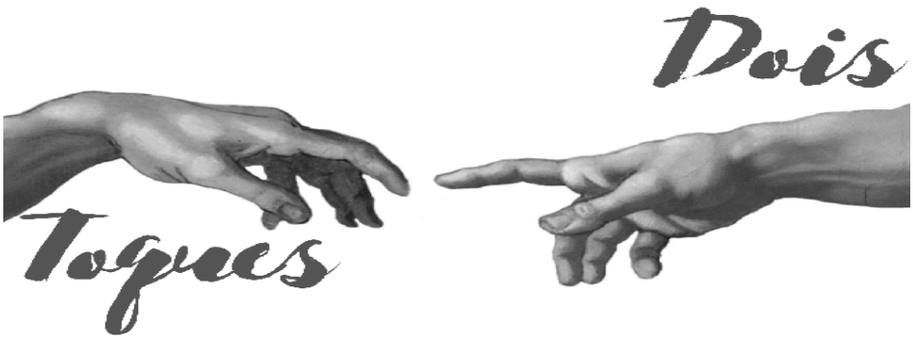
Desejais a tranquilidade, a aspiração satisfeita, o sonho realizado, a paz e a fartura… mas vos esqueceis de que viestes ao mundo para a reparação ou aprendizado, em que as dores são elementos vitais de toda a conquista para a felicidade futura. Adquirireis, portanto, a vossa emancipação e a vossa liberdade sagradas, suportando com heroísmo as amarguras e as experiências que a Terra vos oferece.

No oceano encapelado, cheio de perigos, aprende o marujo a dominar tempestades.

Aprendizes da escola do sofrimento, num mundo onde toda posse material é precária e transitória, sabei que apenas o ouro sagrado da experiência na dor e no trabalho pode comprar o palácio de vossa liberdade.

Emmanuel

Coletânea do Além, Espíritos diversos / Francisco C. Xavier, Ed. LAKE.



Carlos Sá



Provérbios chineses

"Tropeçamos nas pequenas pedras, pois as grandes nós vemos"

Hoje em dia, com a globalização, estamos conectados a muitas partes do mundo. E a cultura chinesa sempre forneceu ao mundo grandes toques de sabedoria.

Vamos a alguns deles:

"Se você não pode lidar com pequenas coisas, então seus grandes esquemas não servem para nada".

"Aquele que aponta suas falhas não é necessariamente seu inimigo; e aquele que sempre o elogia não é necessariamente seu amigo".

"Não tenha medo de ir devagar; só tenha medo de ficar parado".

"Um bom professor abre a porta para você, mas você deve entrar na sala sozinho(a)".

"O homem que moveu a montanha foi aquele que começou a levar as pedras mais pequenas".

"Antes de dar comida a um mendigo, dê-lhe uma vara e ensine-o a pescar".

"Não compense na ira o que lhe falta na razão".

"A ganância entra no coração para roubar a paz de espírito".

"Fracassar não é cair; é recusar-se a levantar".

Bezerra de Menezes



No Brasil, um dos espíritas mais se destacados foi Bezerra de Menezes, o consolidador da Federação Espírita Brasileira.

Cearense de nascimento (29/8/1831), mostrou-se desde cedo inteligente. Aos seis anos sabia ler e, aos vinte anos, sozinho, chegou ao Rio de Janeiro, com trinta e oito mil réis no bolso e uma esperança imensa no coração. Precisou lecionar para se sustentar. Às vezes passava grandes privações, mas a fé em Deus e a prece o amparavam. Estudava pelas bibliotecas e comprava livros de segunda mão.

Sorriso bondoso, gestos elegantes e nobres, palavras meditadas, foi sempre um conselheiro e um guia. Impecável como estudante, sua nota em exame era habitualmente ótima, com louvor. Concluiu o curso de medicina aos vinte e cinco anos. Abriu um consultório, com um colega, no centro da cidade. Enquanto em sua casa o número de enfermos ia crescendo, pois eram atendidos de graça, a sua clínica no centro da cidade ficou às moscas por meses.

Ingressando no exército, com o posto de cirurgião-tenente, dedicou-se à cirurgia, onde foi notável; mas mão abandonou sua clientela pobre. O que ganhava de um lado, gastava do outro. Era o atendimento gratuito, depois o dinheiro para o medicamento, o leite da criança, até o caixão para o pobre morto.

Gostava de escrever e logo ficou conhecido como jornalista elegante. Aos vinte e nove anos, foi eleito vereador. Aos trinta e seis, deputado geral. Durante sua atividade política, combateu os desmandos, as roubalheiras, os escândalos. Pouco antes da Proclamação da República, seu nome figurou numa lista tríplice para senador pelo Rio de Janeiro.

Em dezesseis de agosto de 1886, o eminente cidadão, político, jornalista e médico proclamava aos quatro ventos a sua adesão ao Espiritismo. Mais de mil e quinhentas pessoas lhe ouviram o discurso, pronunciado no salão nobre da Guarda Velha, no Rio de Janeiro.

Bezerra de Menezes colocou sua pena a serviço da religião espírita cristã, desde o primeiro artigo que assinou, em janeiro de 1887. Presidente da Federação Espírita Brasileira, por duas vezes, fez com que crescesse a admiração e o respeito de todos os espíritas pela instituição nacional.

Ficou conhecido como o Kardec brasileiro, líder do Espiritismo, tendo sido intensa sua atividade em defesa dos direitos e liberdades dos espíritas contra certos artigos do Código Penal.

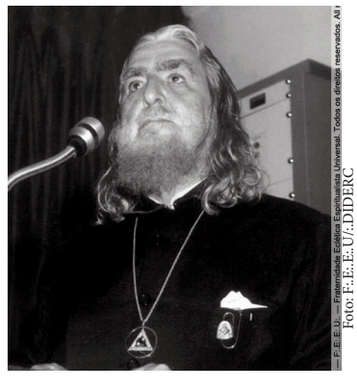
Tão grande era seu coração na prática do bem, que o povo passou a chamá-lo médico dos pobres. Viveu e morreu modestamente, distribuindo, com os necessitados, tudo o que possuía. Espírito de escol, desencarnou no dia 11 de abril de 1900, deixando luminoso rastro em sua existência terrena.

Com o pseudônimo de Max ou as iniciais A.M., Bezerra escrevia artigos na imprensa leiga e espírita. Como vice-presidente da Federação Espírita Brasileira traduziu do francês ***Obras Póstumas***, de Allan Kardec, que foi publicado em 1892, no Brasil.

Redação do Momento Espírita

Elevai os vossos corações acima dos vossos olhos!...





O mundo em que vivemos está dominado pelas preocupações completamente subjugadas aos interesses subdiafragmáticos... de alcova e cozinha, numa corrida alucinada, contaminante, em todos os ângulos e ambientes da vida social doméstica de nossos tempos, na perigosa descida em que o dia vai escurecendo cada vez mais para a Humanidade, para vivermos uma noite terrível, entrevista por Dante, na Divina Comédia.

A vida humana, cada vez mais, transborda nos diques das emoções violentas relativas ao sexo, tal como o fizeram outras civilizações condenadas. No mundo inteiro, sociedades e religiões silenciam contra o fundamento de ambas e só se manifestam à última hora, quando não há mais jeito e os diques do abuso explodem...

Porém, nós, conscientes de nossas responsabilidades perante as Estrelas, não podemos silenciar, nem estacionar em nenhuma das duas posições defeituosas em que o mundo, inclusive o próprio mundo cristão, deixou-se envolver e ficar completamente dominado, inclusive lares, templos, sacerdotes e fiéis.

Temos, pois, que alevantar o coração diante dos olhos desarvorados, para devassarmos as gamas mais altas de comando espiritual. É imperioso socorrer a colheita dos valores morais e espirituais, hoje completamente ameaçada, em benefício do nosso próprio celeiro, de vez que os mais responsáveis também vão, pouco a pouco, desertando de todas as disciplinas do Céu.

É sabido de todos que a vida não se resume exclusivamente aos problemas de nutrição ou satisfação das necessidades do corpo, aos imperativos do sexo... nem na grosseira continuação da espécie humana; pois, todos os homens saciados do mundo, quase sempre, terão que lutar, dramaticamente, para não terminarem no tédio e no abismo das tragédias inapeláveis.

Enérgico e laborioso pronto socorro se reclama da vigilância espiritual dos mais iluminados, o imediato atendimento à convocação dos últimos soldados do Cristianismo, que se guardaram e permanecem fiéis às disciplinas morais e espirituais dos primeiros dias da Boa Nova.

Inconfundíveis experiências em conhecimentos superiores impõem a participação sacrificial dos mais nobres nas tarefas socorristas de separar o joio do trigo, já que é chegado o momento de prever a ceifa coletiva de seleção.

Todas as verdades eternas já proclamaram e provaram que a felicidade espiritual do homem solidário incondicional à causa divina não é um mito; provado, também, que a vida não se resume no curto espaço de tempo de grosseiras manifestações carnais na Crosta em que vivemos mergulhados.

Que a Paz, ainda hoje ilusória, ou Quimera para a maioria, é patrimônio moral e espiritual dos eleitos, que souberam honrar suas tradições divinas, como filhos de Deus-Adonay, de todas as religiões e escolas do mundo.

Que a grandeza cósmica de Deus resume a maravilhosa destinação de todos na vida terrestre, seja qual for sua condição social e moral entre os demais.

Todavia, quem queira merecer tão altos dons espirituais, tem que elevar seu coração, purificado dos intrusos vibratórios do mundo, diante de seus olhos estarrecidos com as trevas e o desastre à vista da Humanidade transviada, a fim de poder santificar as emoções e dignificar suas atitudes, para que não seja confundido com o joio na hora da enxurrada universal de seleção.

É urgente, para todos, especialmente para meus Obreiros Ecléticos fiéis à nossa Bandeira Espiritual e Universalista de restauração moral e espiritual de todas as coisas, alevantar bem alto o farol inapagável e sublime da Fé, acima das sombras que se abatem coletivamente sobre o mundo.

Irmão, não te enclausures no pântano das inferioridades, a contemplar somente tristezas e fracassos ou desenganos de toda sorte. Entrega-te, imediata e incondicionalmente, ao trabalho salvador da ceifa universal dos males do mundo, para que contigo se refugiem, no Santuário Divino, todos os que esperam teu esforço socorrista, cheios de frutos substanciosos que conduzem todos às luzes eternas das Estrelas que nos comandam!...

Jornal ***O NOSSO***, nº 282, ano XXVIII, julho 1973.

Irmãos, a Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:. não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pálio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.

Em nome do Pai



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM:.

Ao longo da história da civilização, muitas seitas se formaram, muitas igrejas surgiram. As igrejas, cujo objetivo maior seria o de congregar pelo amor, acabaram se perdendo em disputas pelo poder: os homens fizeram isso.

Escudaram-se na predisposição dos fiéis de acreditar no maravilhoso e lhes impuseram doutrinas de terror e ameaças.

Aproveitaram-se da fé pueril de tantos, manipularam seus sentimentos e os transformaram em inimigos de seus próprios irmãos.

A sede pelo poder inundou-lhes a mente e, empoleirados em seus púlpitos, conclamaram muitos à guerra.

Santificaram atos violentos, justificando assim a participação de muitos incautos que acreditavam na relevância da palavra de quem os conduzia.

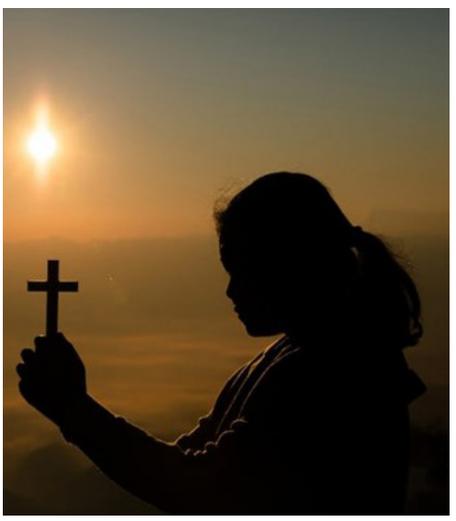
Em nome do Pai, muitas vidas foram e continuam sendo ceifadas, muito sangue derramado, muito ódio disseminado e o motivo primeiro e precípuo de amor, totalmente contrariado.

Essa atmosfera beligerante começou a afastar aqueles que, com bom senso, começaram a analisar o verdadeiro cerne das intenções. E, da fé cega que aceita tudo, passaram à descrença de qualquer coisa que ultrapassasse a barreira do palpável.

O grande desastre, no entanto, já tinha sido engendrado, e muitos eram os que só pensavam em ódio e disputas, mesmo que isso importasse prejuízo de vidas, principalmente inocentes.

Lícia:.,

do livro ***Igrejas***
(aguardando publicação)



O resgate



Não reclames diante da dificuldade, do problema, da enfermidade que maltrata tanto o corpo físico. Em lugar do lamento, agradece. Eleva teu pensamento a Deus e ora; numa prece contrita, entrega ao Criador tuas alegrias e tristezas, tudo o que aflige tua mente, espírito e coração.

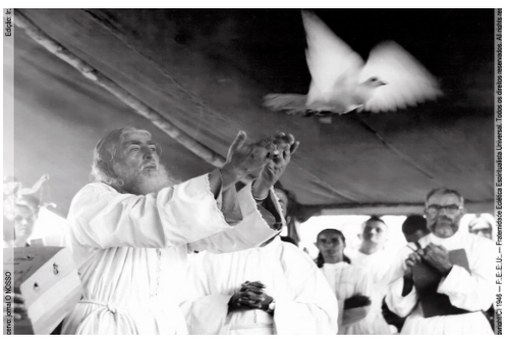
Procura compreender que tudo que te acontece é necessário ao teu progresso moral e espiritual. Tenta manter o bom ânimo. Ninguém precisa saber da tua dor, porque o que se passa contigo pertence a ti e a Deus, e a solução do problema virá no momento oportuno.

Muitas vezes nossa dor, nosso sofrimento, não passam de resgate de faltas passadas. Aceita o que chegar à tua vida, agradecendo sempre, nunca se revoltando ou reclamando. O Pai, de infinita misericórdia, tudo vê e tudo sabe. Um dia tudo passará. Como passam os dias e as noites, nas cordas do relógio do tempo, passam os momentos felizes e os de sofrimento.

Agarra-te na tua fé, ela te fará forte, iluminará teus passos, teus caminhos na direção determinada pelo Pai Celestial, ao encontro da felicidade, que não está tão distante. Está presente na força da tua fé em Deus e na vida.

Ir. Clarice Luiza de Oliveira

Uma estrela inesquecível



Inesquecível estrela surgiu no Ocidente
Trazendo a quantos dela precisavam
A renovação da esperança em Cristo
Aos que estavam desnorteados
Deu o rumo certo da paz,
Da concórdia e do amor.
Deixou uma mensagem
Ao porvir, mas que precisa
Ser treinada no presente...
Desenvolvendo no homem
Sentimentos que ainda
Estão em forma latente.
Não desprezeis esta oportunidade...
Não deixeis que o ego fale mais alto
Correndo atrás de uma vã felicidade.

Ir:. Lícia:.

SEARA ECLÉTICA

Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

2 - NOELLE:.
4 - ZULEICA:., JOSÉ PEREIRA ALVES
5 - ILDA FIRMINO DA SILVA
6 - MARIA DE JESUS SOUZA RIBEIRO
7 - ZELOMY:.
8 - JANINE:., MONYQUE VICTOR DE SANTANA SANTOS
9 - BENJAMIM:., ULISSES:., OSVALDO FERREIRA DE SOUZA, PAULA NAOMI TUJIMOTO
14 - TÂNIA:., MARQSUEL MATIAS VALE
15 - JETÂNIA:., NAHUM:., ADAMASTOR:., MENANDRO:., CAÍQUE LOPES VIANA
16 - CRISEIDA:., FERNANDA HELENA FIGUEIRA C. ROCHA, ÂNGELA GABRIELA DA CRUZ TURQUE
17 - IZIDORO:.
19 - TRAJANO:.,
20 - BERTILLA:., CELINA YEFA CORREA DA SILVA
21 - ELNA:.
22 - LEONOR:.,
23 - FINÉIAS:., KHADIJJA:., PÂMELA:., SÓSTENES
24 - ROWENA:.
26 - INÁCIO:., SITTAH:.
27 - EURICLÉA:., NATHAN:.
29 - VANDA:., ELIZABETH DOS SANTOS OLIVEIRA
30 - ÂNGELO:.
31 - ISÓCRATES:., CLOTILDE:., HELGA:.

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

2 - JOSÉ LUIZ DOS SANTOS
10 - LISANDRO
20 - WILSON DE PINA FILHO

REGIONAL DE FORMOSA-GO

8 - JÚLIO CÉSAR ALBERNAZ GUIMARÃES
11 - VALDEMAR ALVES DOS SANTOS
19 - FELISMINA DE SOUZA E SILVA
22 - MARIA JOSÉ TORRES
22 - ALLISON KILDER PEREIRA CARDOSO

REGIONAL DE ITAPACI-GO

5 - GILBERTO EXPEDITO DA SILVA
9 - FRANCISCO ASSIS RIBEIRO

MATRIZ-REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

10 - MARIA MADALENA FERREIRA DA SILVA
13 - ADRIANA FERNANDES DE BARROS STORINO

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

7 - MARIA JOSÉ SOUZA CARVALHO
22 - LORENA LOURDES DE OLIVEIRA LIMA
24 - YAN BASTOS ANTONON PASSARINI DE RESENDE
25 - ADILSON ROBERTO BORDIGNON

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

1º - VICENTE LOVISE PETROSINO
23 - MARIA DAS DORES SILVA D'ELIA
29 - NELI SILVA DA ROCHA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

14 - LOURIVAL JOSÉ TAVARES
25 - LUIZA GOMES RODRIGUES
27 - MARIA NAZARÉ DE SOUZA, JOSÉ MARIA CAMPOS ERICEIRA
29 - MARILENE SOUZA DA SILVA

REGIONAL DE POSSE DOS CARNEIROS-RJ

26 - ROSANE TROCATE ROQUE DOS SANTOS

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

5 - RICARDO ALMEIDA DA FONSECA

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

30 - RENATTA CRISTYNA PEREIRA CAMARGO DE MENEZES

MATRIZ-REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

7 - SANDRA MARA MYSZKOWSKI

FILIAL MATRIZ PRINCIPAL DO PARAGUAI

26 - CEFERINO ROJAS

Dia do Estudante: a origem da data e a importância da educação no Brasil

O Dia do Estudante, celebrado em 11 de agosto, é uma data de grande importância para a educação no Brasil. A escolha do dia remonta a 1.827, quando o imperador Dom Pedro I decretou a criação dos dois primeiros cursos de ensino superior do país: a Faculdade de Direito de Olinda (PE) e a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (SP). Assim nascia o ensino superior brasileiro, apenas cinco anos após a independência.

Cem anos depois, em 1927, o advogado Celso Grand Ley propôs a comemoração oficial do Dia do Estudante nesta mesma data.

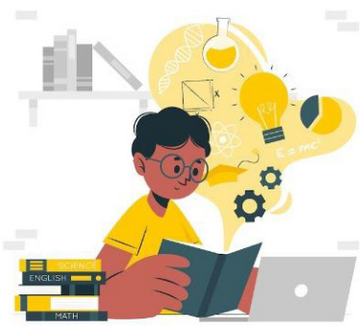
A data também celebra o Dia do Advogado, homenageando a criação dos primeiros cursos de Direito no Brasil.

O papel do estudante vai além da sala de aula. Ele é o agente transformador que aplica o conhecimento adquirido para resolver problemas, propor soluções, inovar e questionar o mundo ao seu redor. Seja nas áreas de ciência, tecnologia, arte, educação ou política, o estudante de hoje é o profissional e o líder de amanhã.

Buscar conhecimento é desenvolver habilidades essenciais como pensamento crítico, criatividade e empatia. Ao estudar História, o aluno compreende o passado para construir um futuro melhor. Ao aprofundar-se nas Ciências, ele se capacita para enfrentar desafios globais, como as mudanças climáticas, doenças emergentes e avanços tecnológicos. Já nas artes e humanidades, desenvolve-se o olhar sensível e humano necessário para uma sociedade mais justa e inclusiva.

O estudante representa o futuro de uma nação. Investir em educação de qualidade é garantir mais oportunidades, menos desigualdade e o fortalecimento da cidadania. Em um mundo em constante transformação, é por meio dos estudantes que o país se renova e avança.

https://www.unifacear.edu.br/



SEARA ECLÉTICA

Desencarne de Obreiros

Kadoche Yônius:.

Aos 87 anos de idade e 63 de uso do Sagrado Balandrau, faleceu no Hospital Municipal de Paracatu – MG, o Irmão Kadoche Yônius:., civilmente Gaspar Pinheiro da Silva, às 21h10 do dia 22 de julho do ano em curso. A causa do falecimento foi pneumonia nosocomial, Alzheimer, doença arterial coronariana e acidente vascular isquêmico prévio, segundo o Atestado de Óbito.

Seu corpo foi sepultado no Cemitério São Lázaro da nossa Cidade Eclética, após a tradicional Cerimônia de Despedida, realizada no Templo Eclético Universal, às 16 noras do dia seguinte.

Gaspar Pinheiro ingressou como Neófito, em 04/01/63, na Regional da Fraternidade sediada em Paracatu - MG e no mesmo ano, em 19 de agosto, foi recebido no Quadro de Obreiros Adeptos, passando a envergar o Sagrado Balandrau. Sua Recepção no Quadro Esotérico, como Iniciado Aprendiz, 1º Grau:., ocorreu em 01/12/1990, recebendo em Batismo Espiritual o nome de YÔNIUS:., conforme passou a ser reconhecido e tratado por toda a Comunidade. Na sua trajetória progressiva, no Quadro Esotérico, foi promovido ao Segundo Grau:. (Companheiros) em 03/12/91, ao 3º Grau:. (Mentores-Aprendizes) em12/12/95 e ao 4º Grau:. (Kadoches) em 16/12/97. Estava na condição de Kadoche Confirmado, quando desencarnou.

Obreiro ativo, sempre atento às necessidades da Obra, tanto na Matriz-Regional quanto na Sede-Matriz-Principal, exerceu diversas funções, com responsabilidade e dedicação, como por exemplo: Membro da Comissão Fiscal e de Sindicância do Executivo Social, Auxiliar da Igreja Cristã Eclética, Vice Presidente Social, Presidente da Comissão de Irmãos Solidários, Chefe do Serviço de Retransmissão do Templo, Diretor dos Trabalhos Espirituais Eclético-Kardequistas , Monitor Chefe da Escola Preparatória de Adeptos Noviços e, por diversas vezes, apresentou-se na Sede Matriz-Principal, atendendo convocação Superior, para colaborar no setor de eletricidade, da Divisão de energia elétrica, alta tensão e iluminação pública da Cidade Eclética.

Em 2004, com 65 anos de idade, foi enquadrado na condição de Obreiro Jubilado e mesmo assim, continuou colaborando, de forma espontânea, em alguns setores de serviço da Obra, conforme suas possibilidades.

Foi um valoroso e fiel Obreiro, que tinha a Obra no seu coração.

Irmão Kadoche Yônius:., esteja em paz.

Irmão Arakén:.

Sacerdote Presbítero Longino:.

Na Unidade de Pronto Atendimento – UPA – de Mansões Odisseia, em Águas Lindas de Goiás, tendo como *causa mortis* insuficiência respiratória, sepse e broncopneumonia, desencarnou, às 13h43 do dia 22 de julho, nosso Irmão Sacerdote Presbítero Longino:., civilmente Jorge Horácio Marchesano. Seu corpo foi sepultado no dia 24, no Cemitério São Lázaro de nossa Cidade Eclética, após tradicional Cerimônia de Despedida, realizada às 10 horas.

Jorge Horácio, natural de Buenos Aires-Argentina, nasceu em 30/03/1937; era filho de Serafin Miguel Marchesano e Aida Tinfena de Marchesano. Mesmo antes de ter vínculo oficial com a Fraternidade, muito colaborou para instalação de nossa Filial Matriz-Principal na Argentina. Tornou-se Sócio Neófito em 1984 e no mesmo ano, em 8 de julho, ingressou no Quadro de Obreiros Adeptos, passando a envergar o Sagrado, ato que aconteceu no Templo Eclético Universal da Sede Matriz-Principal, Cidade Eclética, a seu pedido. Junto à Filial-Matriz-Principal da Argentina, foi designado para trabalhar de managuillo (Acólito) da I.C.E., Diretor dos Trabalhos Espirituais de Umbanda Eclética Maior, Secretário da Dase, Presidente do Executivo Social, Secretário da Direção Espiritual e Membro do Triunvirato Administrativo Espiritual da Filial-Matriz. Ainda na Filial-Matriz, foi promovido a Médium de Descarga em 07/03/1988 e a Médium Aprendiz em 19/10/1989.

No Quadro Esotérico, Jorge Horácio Marchesano foi Recepcionado no 1º Grau:. em 07/12/1991, recebendo em Batismo Espiritual o nome de LONGINO:., conforme passou a ser reconhecido e tratado por toda a Comunidade. Em sua ascensão como Obreiro Iniciado, foi promovido ao 2º Grau:. (Companheiros), em 15/03/1993; ao 3º Grau:. (Mentores Aprendizes), em 17/06/1997; ao 4º Grau:. (Kadoches) em 13/12/2001; ao 5º Grau:. (Sacerdotal), como Sacerdote Leigo, em 28/09/2004 e, posteriormente, em 26/09/2009, foi Sagrado Sacerdote Presbítero.

Irmão Longino:. transferiu-se para a Sede Matriz-Principal da Instituição em 10/06/1996. Aqui, na Cidade Eclética, onde passou a residir, foi promovido a Médium Pronto em 24/01/2000 e exerceu diversas funções importantes para a Comunidade, como por exemplo, nos Setores citados a seguir: Divisão de Rádio Amadorismo, Secretaria de Planejamento e Construções, Divisão Técnica de Eletrônica, Secretaria de Reserva de Material, Secretaria Especial de Informática, Divisão de Administração de Bens Patrimoniais, Secretaria de Transporte e Oficina Mecânica, como motorista do Jeep Peregrino Pioneiro e responsável por sua manutenção; foi, também, Diretor do Departamento de Assistência Social e Espiritual, Diretor do DIDERC, participou e concluiu o curso para Chefe Escoteiro do GEMY, função que exerceu, como Diretor Administrativo do Grupo.

Adeus, Sacerdote Presbítero Longino:.

Prossiga, do outro lado da vida, sob as bênçãos do Mestre:. Yokaanam:. e do Senhor Jesus.

Irmão Arakén:.

"Segue o teu destino, rega as tuas plantas, ama as tuas rosas. O resto é a sombra de árvores alheias."
Fernando Pessoa



"Tudo é amor.
Até o ódio, o qual julgas ser a antítese do amor, nada mais é senão o próprio amor que adoeceu gravemente."
André Luiz

Coração de estudante

Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor
Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto
Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes planta e sentimento
Folhas, coração, juventude e fé

Canção de Milton Nascimento e Wagner Tiso

Hino a Bezerra de Menezes

Médico dos humildes
De olhar calmo e sereno
Um semblante tão ameno
Que bondade é nosso irmão
Vem Bezerra de Menezes
Auxilio quantas vezes
Quando chamado em oração
Dos enfermos nunca esquece
Somo todos um quando em preces
Rogando ao pai consolação
Oh! Bezerra meu irmão
Quanta luz em suas mão
Vem curando corações
Aio bondade suprema
Da sua voz nasce poema
De amor ternura e paz
Espírito de sabedoria
Alma de luz que irradia
E faz a força no coração
Dos enfermos nunca esquece
Somos todos um quando em preces
Rogando ao pai consolação
Oh! Bezerra meu irmão
Quanta luz em suas mãos
Vem curando, corações
Vem curando corações
Vem curando corações
Vem
Cura a nós seus pacientes
Vêm cura a nós seus pacientes
Vem

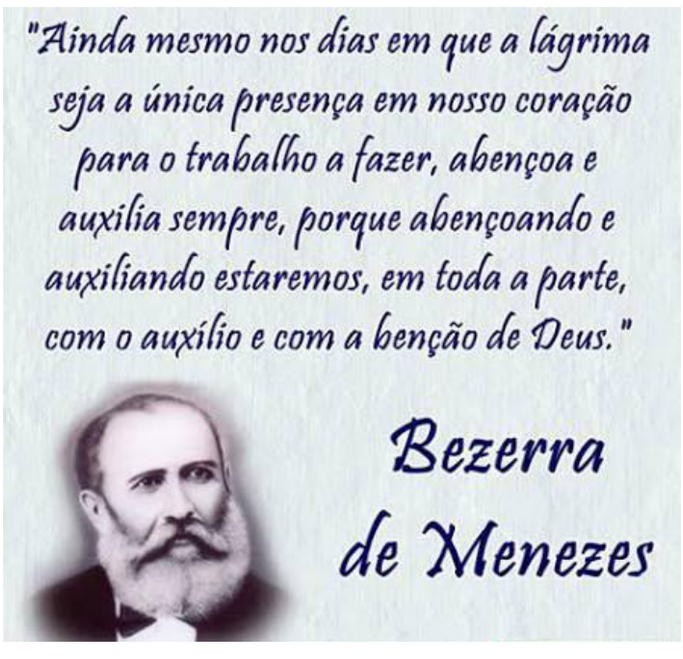
Santtos Edson

Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

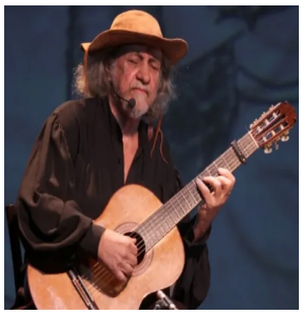
Fernando Pessoa



Música em movimento

Ir:. Télvia:.

Elomar, o Menestrel



Elomar Figueira Mello nas-ceu em 21/12/1937, em Vitória da Conquista-BA.

Iniciou-se na música ainda criança, acompanhando os cantos das festas religiosas, a música dos cantadores, violeiros e repentistas do sertão.

Mudou-se para Salvador, onde estudou música e arquitetura ,a UFBA. Lá, ainda adolescente, gostava de ir às feiras para ver os cantadores, os catingueiros, que eram ridicularizados por sua maneira de falar. Considerando a importância da cultura do sertão e das comunidades interioranas, decidiu que, em suas composições, ligadas ao universo rural, prezaria escrever naquela variação linguística. Retornou para Vitória da Conquista ao terminar os estudos. Compositor, escritor, violeiro e cantor, Elomar, em 1966, já arquiteto e morando no sertão, casa-se com Adalmária, doutora em Direito, e nascem os filhos Rosa Duprado, João Ernesto e o violonista e maestro João Omar, que acompanha o pai desde os nove anos de idade.

Vive por opção na região do semi-árido, no sudoeste da Bahia, onde divide seu tempo cuidando das duas pequenas fazendas em que cria carneiros e cabras e, às vezes, um pouco de gado graúdo, fazenda Casa dos Carneiros e a fazenda Duas Passagens. Além da lida rotineira entre plantios, manutenções e construções, Elomar dedica-se à criação musical, que o leva a apresentações esporádicas em palcos urbanos de diversas capitais do país.

Aos 17 anos, compõe *Calundú e Cacorê* (peça para violão), as canções *O Samba do Jurema*, *Mulher Imaginária* e *Canção da Catingueira*, a abertura da ópera ***O Retirante*** e o *Prelúdio nº Sexto*. A partir dos 18 anos, torna-se concertista de violão clássico, toca peças de compositores como Villa Lobos, Alberto Nepomuceno e, especialmente, os ibéricos e italianos, dentre os quais Enrique Granados, Joaquín Rodrigo, Francisco Tárrega, Moreno-Torroba, Castelnuovo-Tedesco, Fernando Sor e Isaac Albéniz. Até os 25 anos executa, em violão clássico, concertos e músicas de outros compositores. Fazem parte do repertório, ainda, hinos sacros do hinário cristão. Com seu estilo típico de tocar violão, muitas vezes alterando a afinação do instrumento, criou fama entre o universo violeiro.

Sua obra vem sendo objeto de amplos estudos linguísticos, antropológicos e musicais, pois é marcada pela forte presença de variantes dialetais, arcaísmos e neologismos, formando uma linguagem muito característica, fundada na oralidade sertaneja. Suas letras abrangem uma ampla gama de temas, na maior parte das vezes vinculado ao imaginário rural do sertanejo nordestino, ainda que com elementos medievais, cristãos e ibéricos.

A trajetória fonográfica de Elomar começou, de forma independente, em 1968, com a gravação do primeiro disco: um compacto simples que hoje é considerado uma verdadeira relíquia da música brasileira – de um lado, *O Violeiro*, do outro, *Canção da Catingueira*, duas composições autorais que já revelavam o universo poético, sertanejo e profundamente brasileiro que marcaria toda a sua obra.

Poucos anos depois, surge ***Das Barrancas do Rio Gavião,*** seu primeiro LP, lançado oficialmente em 1972, apresentando ao Brasil uma música inspirada no romanceiro ibérico, estilo trovadoresco, com boa parte dos textos musicais escritos em linguagem dialetal **sertaneza,** título de linguagem atribuída por ele, em que predominam a variante linguística da caatinga, de maneira arcaizante. Contudo, o estilo formal, bem como a língua clássica vernacular, também são recorrentes, flutuando entre o erudito e histórico e o registro contemporâneo do idioma.

Na Quadrada das Águas Perdidas (1978), gravado nos estúdios do Seminário Livre de Música da UFBA, em dezembro de 1978, com participação e muito empenho dos parceiros: Dércio Marques, Carlos Pita, Fábio Paes, Xangai, Elena Rodrigues Neuma, Cal, Limonge, Alevando Luz, etc.

Em 1980 lançou ***Parcelada Malunga***, em parceria com Arthur Moreira Lima, com a participação de Xangai e Zé Gomes. O disco ***Fantasia Leiga para um Rio Seco***, lançado em 1981, tornou-se um marco da música brasileira ao unir a cantoria sertaneja à dimensão sinfônica, executado pela Orquestra Sinfônica da Bahia, regida por Lindenbergue Cardoso, transformando o sertão em paisagem universal, poética e profundamente humana.

Lançado em 1982, ***ConSertão*** é um marco na música brasileira, reunindo Elomar, Arthur Moreira Lima, Paulo Moura e Heraldo do Monte. O álbum resulta da amizade e cumplicidade musical entre esses mestres, que interpretam obras de Waldir Azevedo, Villa-Lobos e do próprio Elomar. A liberdade criativa desse encontro permite arranjos e improvisos que tornam ***ConSertão*** uma obra-prima singular, que transcende gêneros e estilos, combinando a essência da música nordestina com influências barrocas e jazzísticas.

Lançou, em 1983, o álbum ***Cartas Catingueiras***, um grande registro do cancioneiro. Ainda neste ano lançou o ***Auto da Catingueira***, gravado inteiramente na sala de visitas da Casa dos Carneiros, na Fazenda Gameleira, com a colaboração de grandes parceiros, artistas do porte de Juracy Dórea, Marcelo Bernardes, Jacques Morelembaum, Andréa Daltro, Dércio Marques, Xangai, etc.

O projeto ***Cantoria*** teve início em 1984, no Teatro Castro Alves, em Salvador, e foi registrado em três discos: Cantoria 1 e Cantoria 2 (1984) e Cantoria 3 (1995), em que Elomar canta ao lado de Xangai, Vital Farias e Geraldo Azevedo. O projeto viajou pelo Brasil e popularizou algumas canções, a exemplo de *Arrumação*, uma das mais conhecidas no Sul do Brasil.

Lançou ***Concerto Sertanez*** em 1988. Em 1985 lançou ***Sertania***, com participação da Orquestra Sinfônica do Sertão, que foi trilha sonora para o filme homônimo.

Com o álbum ***Dos Confins do Sertão***, gravado em 1986 recebeu o Primeiro Prêmio Internacional de melhor disco estrangeiro não europeu, no Festival de Música Ibero-Americana em 1987, na Alemanha, que não apenas consagrou Elomar internacionalmente, mas também elevou a cultura sertaneja e nordestina ao status de patrimônio musical universal.

Gravou, em 1989, ***Elomar em Concerto***, acompanhado pelo Quarteto Bessler, Gravado na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. ***Árias Sertânicas*** foi lançado em 1992, com a proposta de mostrar ao público fragmentos de suas óperas.

Em 2002, participou do CD ***Cantoria brasileira***, nos 25 anos da gravadora Kuarup, juntamente com Pena Branca, Renato Teixeira, Teca Calazans e Xangai.

Em 2016, lançou o disco ***O menestrel e o sertãomundo***, em parceria com a Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, com apoio do Ministério da Cultura, apresentando a trajetória composicional do compositor, começando pelas canções ao menestrel, passando pelas óperas, com árias inéditas, até chegar à sua produção sinfônica.

Mesmo sem lançar disco, Elomar continuou produzindo fartamente. Sua vasta produção como compositor, além das canções mais conhecidas, inclui galopes estradeiros, canções de alta influência regional, além de 11 óperas e diversos autos. Segundo declaração do compositor, publicada em reportagem no Jornal do Brasil, em 20 de agosto de 2005, ele tem "*entre 18 a 20 horas de músicas prontas na partitura, o que daria uns 20 CDs. Ficaria muito caro para gravar*". Ao longo de sua trajetória, Elomar Figueira Mello construiu um caminho singular, independente e, muitas vezes, à margem dos circuitos comerciais. Avesso à exposição da própria imagem, prefere a vida reclusa, longe das grandes metrópoles. Para Elomar, a figura do artista não deve se sobrepor à criação: "*Minha obra é alguma coisa; eu não sou nada.*"

www.elomar.com.br / dicionariompb.com.br

O Livro dos Médiuns e o Médium de Umbanda Eclética

Todo e qualquer Irmão em Cristo tem o dever de estudar constantemente as obras cristãs e espirituais, a fi m de ser impulsionado ao progresso espiritual e poder lograr os degraus da simbólica "Escada de Jacó".

No livro ***Pensamento e Vida*** (XAVIER, Francisco Cândido, 19ª edição, 12ª imp., FEB.), o Espírito Emmanuel nos ensina que são duas as asas que conduzem o espírito humano à presença de Deus: uma chama-se amor; a outra, sabedoria. O Amor é caridade sem fronteiras, é compaixão pelos semelhantes; é, dessa forma, seguir os ensinamentos preconizados por Jesus Cristo, dando ao semelhante o mesmo tratamento que a nós desejaríamos que fosse dado.

Já a sabedoria inicia-se na aquisição do conhecimento e, com uma boa base de conhecimento, iremos compreender melhor o sentido da vida e melhor seremos instruídos para amar uns aos outros.

Allan Kardec, com muita propriedade, deixou as bases do Consolador prometido pelo Cristo e, dentre eles, o Livro dos Médiuns destaca-se como de suma importância para todos aqueles que trabalham diretamente com as manifestações mediúnicas e espíritas.

Assim, é temerário todo e qualquer Médium, seja qual for a escola espiritualista a que pertencer, participar de manifestações mediúnicas sem nenhuma experiência acerca das disposições contidas no citado livro.

No livro ***Trilhas da Libertação***, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda assevera que: *"Mediunidade sem doutrina pode ser comparada a um veículo sem freio avançando na direção do abismo".* (FRANCO, Divaldo Pereira, 10ª edição, 7ª imp.)

Assim, avançando nas aquisições espirituais, o Mestre Yokaanam, com muito amor e determinação, deu continuidade ao que o Mestre Kardec não teve tempo de fazer, instituindo, portanto, a tão sonhada Doutrina Eclética.

No livro ***Obras Póstumas***, na página 13, há a informação explícita de que o Codificador trabalhou, durante longos anos, com o objetivo de alcançar a unificação das crenças. Na página 16 dessa mesma obra, Kardec afirma que: "*Em vez do princípio: fora da igreja não há salvação, que alimenta a divisão e animosidade entre as diferentes seitas religiosas, e que tanto sangue tem derramado, o Espiritismo tem por lema: fora da caridade não há salvação."* (KARDEC, Allan. ***Obras Póstumas***, FEB.)

Dessa forma, não resta dúvidas acerca da opção, pelo Mestre Kardec, pelo Ecletismo Religioso, além da inequívoca publicação de fragmento de escrito póstumo, remontado a 1862, publicado na ***Revue Spirite***, no ano de 1907, na França; e, no Brasil, republicado na página 56 da revista Reformador, de fevereiro de 1978, que tratou da proposta do Projeto de Comunidade Espírita, como o Port-Royal do Espiritismo no Brasil como uma *(...) "Grande Família ligada pelos laços da verdadeira Fraternidade e pela comunhão de crenças e princípios"(...), concretizada então sob o nome de Cidade Eclética Fraternidade Universal.*

Nesse período, o Sereníssimo e Venerável Grão Mestre Yokaanam deixou como roteiro obrigatório, para os Médiuns de Umbanda Eclética, o estudo sério do ***Livro dos Médiuns***, pois asseverou, na parte final do versículo 366, do Evangelho de Umbanda Eclética, que: *"(...) a Codificação da Mediunidade por Allan Kardec, queiram ou não queiram os homens, é e será a maior revelação de todos os tempos, em continuação verdadeira do Sermão da Montanha, dos quais a DOUTRINA ECLÉTICA, conforme previram, é hoje, também, a sua legítima continuação e complementação histórica, através dos milênios!..."* (YOKAANAM, ***Evangelho de Umbanda Eclética Maior***, 5ª edição, 1980-d.C.)

Com efeito, é notável a enorme importância da assimilação dos conhecimentos ofertados pelo Livro dos Médiuns, pois o próprio Mestre Yokaanam repetiu a expressão ***Livro dos Médiuns*** em 8 (oito) versículos do 'Evangelho', a fim de que os Médiuns de Umbanda Eclética não esqueçam e façam o estudo desse livro para sua própria evolução moral e espiritual. Tais versículos são os de número 56, 219, 366, 374, 468, 556, 557, 790.

Assim sendo, consta no livro supracitado, (**Das manifestações espíritas**, capítulo XIX – *Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas*, parágrafo 223, questão 19) que a mediunidade independe da inteligência, bem como das qualidades morais do médium e, na falta de um instrumento melhor, o espírito pode servir-se daquele que tem disponível no momento.

Nessa mesma obra, Kardec informa que o Espírito comunicante não se utiliza das ideias do médium, mas dos materiais necessários e que são encontrados no cérebro do médium, para assim poder exprimir os seus próprios pensamentos. (KARDEC, Allan. ***Livro dos Médiuns***, FEB.)

Dessa forma, quando o médium não tem muito esclarecimento e também não é adepto de um estudo doutrinário coletivo, ou até autodidata, dificilmente conseguirá transmitir uma boa mensagem da entidade, pois, como médium consciente, sua entidade só utilizará as informações contidas no cérebro desse mesmo médium. Quando este não tem muito esclarecimento e fala muito quando incorporado, provavelmente estaremos diante do fenômeno conhecido como "animismo psíquico", em que é o próprio espírito do médium expressando suas próprias ideias, conforme suas paixões, e não as ideias da sua entidade-guia.

Por fim, comparemos uma criança que aprende a ler e a escrever no 1º ano do ensino fundamental (antiga alfabetização), e apenas será aprovada e passará para o 2º ano, se tiver bom aproveitamento, sabendo então ler e escrever. Dessa forma, comparemos as obras da codificação kardequiana ao aprender a ler e escrever do 1º ano (antiga alfabetização) e, comparemos a Doutrina Eclética à série seguinte, ou seja, ao 2º ano, tendo em vista que a Doutrina Eclética é a continuação da obra de Allan Kardec.

Dessa forma, conclui-se que o médium de Umbanda Eclética ideal tem, necessariamente, que ter bons conhecimentos das obras da codificação kardequiana. Por isso, o médium que não estuda as obras de Allan Kardec, não cumpre com as determinações do Sereníssimo e Venerável Grão Mestre Yokaanam.

Que Deus, com sua infinita misericórdia, nos abençoe sempre.

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza.

FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

Rousseau – Deus e as religiões

Ir:. Anfion:.

"O abuso do saber produz a incredulidade. A orgulhosa filosofia conduz ao fanatismo. Ousa proclamar Deus entre os filósofos."

Rousseau, ***Emílio***, livro IV.

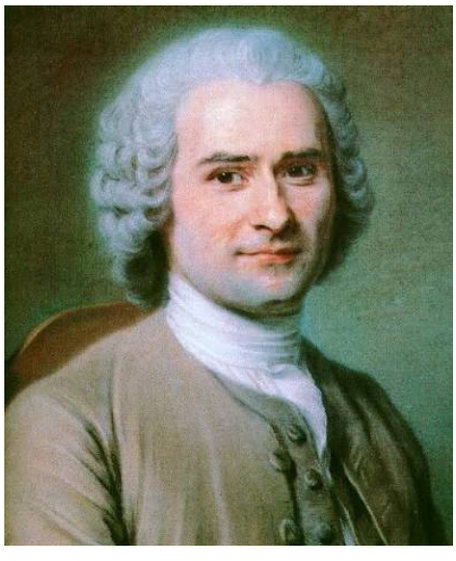
Jean-Jacques Rousseau (1712 - 1778), foi um filósofo e escritor suíço. Converteu-se ao catolicismo, depois retornou ao calvinismo e, posteriormente, tornou-se teísta. Colaborou na edição da ***Enciclopédia***, 28 volumes, durante o movimento intelectual, filosófico e cultural intitulado "Iluminismo", no chamado "Século das Luzes".

A Crença em Deus

Rousseau afirma que a matéria é passiva e não pode gerar movimento por si mesma. A causa primeira do movimento é uma vontade inteligente que dá vida ao universo. Defende, portanto, a ideia de criação: "*O Deus criador e conservador do universo*" (***Carta a Beaumont***).

Sendo o arquiteto do cosmos e a origem de todo o movimento, Deus possui um poder imensurável e existe de forma eterna, anterior à própria criação física: "*Acredito, portanto, que o mundo é governado por uma vontade poderosa e sábia. Eu O vejo, ou melhor, eu O sinto e é o que me importa saber. Tenho certeza de que existe e que existe por si mesmo.*" (***Emílio***, livro IV).

O universo não se move de forma caótica, mas segue leis constantes e harmoniosas. Essa ordem demonstra que a vontade motriz é também dotada de uma inteligência suprema: "*O fato é que tudo é um e anuncia uma inteligência única. Porque não vejo nada que não seja ordenado no mesmo sistema, que não concorra para o mesmo fim, a saber, a conservação do todo na ordem estabelecida. Esse Ser que quer e que pode, esse Ser ativo por si mesmo, esse Ser, enfim, qualquer que seja, que move o universo e ordena todas as coisas, eu chamo Deus.*" (***Emílio***, livro IV).



Religião Natural e Religião Civil

Ao contrário de muitos filósofos iluministas agnósticos à época, Rousseau defendeu a necessidade da religião. Inicia expondo sobre uma primeira religião que reconhece como a religião natural à qual identifica, em seus escritos, como a religião do homem. É a religião pura, sem rituais externos ou particulares, restrita ao culto do coração. Sua essência é a do verdadeiro Cristianismo, reconhecida por Rousseau, de acordo com os ensinamentos originais de Jesus no Evangelho: "*Desprovida de templos, altares, ritos, limitada unicamente ao culto interior do Deus supremo e aos eternos deveres da moral, é a pura e simples religião dos Evangelhos, o que se pode denominar de direito divino natural. Religião do homem ou o Cristianismo, não o de nossos dias, mas a dos Evangelhos, que é de todo diferente. Por essa religião sagrada, sublime, verdadeira, os homens, filhos do mesmo Deus, se reconhecem todos como irmãos, e a sociedade que os une não se dissolve, nem na morte.*" (***O Contrato Social***, livro IV, capítulo VIII).

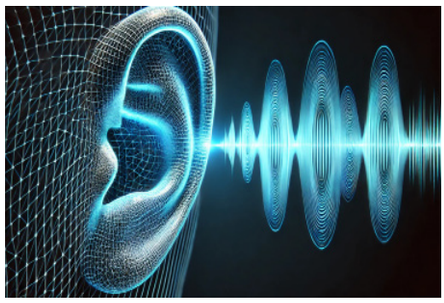
Apesar de constatar a existência da religião natural, Rousseau propõe sua própria solução religiosa: a religião civil. Não é uma religião propriamente dita, pois não possui templos nem hierarquia de poder, mas é um conjunto de crenças cívicas, como a existência da divindade e a vida após a morte. A religião civil assegura a adesão dos cidadãos ao pacto civil, valendo-se do fato de todo cidadão ser movido por sentimentos religiosos, e tem por objetivos viabilizar a coesão social, o patriotismo, o respeito às leis, a criação de laços morais fortes que unam a sociedade e promova a coexistência coletiva pacífica entre crentes de diversas opiniões teológicas: "*Importa ao Estado que cada cidadão tenha uma religião que o faça amar seus deveres. Há, pois, uma profissão de fé puramente civil, cujos artigos compete ao soberano fixar, não precisamente como dogmas de religião, mas como sentimentos de sociabilidade, sem os quais é impossível ser bom cidadão e súdito fiel.*" (***O Contrato Social***, livro IV, capítulo VIII).

Rousseau e o Espiritismo

Rousseau, que sempre foi um filósofo espiritualista, cristão e adepto da crença na imortalidade da alma, retorna do mundo eterno, como Espírito, na obra do codificador da doutrina espírita, Allan Kardec, e destaca, na sua mensagem, a verdade divina, a evolução espiritual e a importância do Espiritualismo: "*Penso que o Espiritismo é um estudo todo filosófico das causas ocultas dos movimentos interiores da alma, pouco ou nada esclarecidos até hoje. Explica, mais ainda do que desvenda, novos horizontes. A reencarnação e as provas que suportais, antes de atingir o Espírito a meta suprema, não são apenas revelações, mas confirmações plenas da verdade. Ressuscitando o Espiritualismo, o Espiritismo dará à sociedade o impulso que despertará em uns a dignidade interior, em outros a resignação, e em todos a necessidade de elevar-se para o Ser Supremo, olvidado e desconhecido pelas suas ingratas criaturas*". (Rousseau, Espírito, ***O Livro dos Médiuns***, de Allan Kardec, capítulo 31, item 3).

TORRE DE CONTROLE
O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

Matriz sonora na formação da matéria viva



Na natureza tudo é energia que vibra e se comunica através de seu rastro sonoro. A vibração e o som são estruturas primordiais da base do universo. A linguagem dos códigos energéticos da matéria viva é composta de som, luz e vibração.

Do DNA aos centros cerebrais, passando por receptores e células, há uma troca contínua de informações através de um enorme fluxo vibracional. Nosso próprio corpo gera sons continuamente; o batimento cardíaco, por exemplo, é um som que acompanha e marca todo o curso de nossa existência, desde a vida fetal, assim como o som dos ritmos respiratórios. Podemos afirmar que é uma viagem em múltiplos níveis, do macrocosmo ao microcosmos intracelular.

Cada célula do nosso corpo emite uma frequência definida. Pesquisas realizadas demonstraram que a função mitocondrial pode ser modulada por diversos estímulos energéticos, incluindo vibrações sonoras. Surgiram novas evidências que demonstraram a competência das mitocôndrias em atuar como portais de energia capazes de detectar e transduzir os sutis biocampos informacionais da vibração sonora.

Desde a antiguidade o som tem sido usado como ferramenta terapêutica. Os egípcios utilizavam a indução de “encantamentos musicais” por meio de um tipo específico de instrumento que produzia “ultrassom, para tratar diversos tipos de patologias. Os médicos gregos aplicavam vibrações emanadas de flautas, liras e cítaras para melhorar a digestão, aliviar os distúrbios mentais e curar a insônia. Na Índia védica antiga eram usados mantras para acalmar a mente e aliviar as emoções.

Certos tipos de música têm demonstrado produzir benefícios a saúde humana. O impacto da música na atividade bioelétrica do cérebro tem sido objeto de pesquisas científicas. A análise espectral das ondas cerebrais é uma ferramenta poderosa para estudos que visam fornecer informações detalhadas sobre os efeitos da música no cérebro.

É sabido que a música pode alterar o estado emocional, físico e mental dos seres humanos. Pesquisas realizadas em pacientes com epilepsia ouvindo a Sonata k448 de Mozart por dez minutos diários, foi observado que essa exposição teve o efeito de redução acentuada nas crises epiléticas. De acordo com a literatura atual, essa sonata causa um aumento significativo na potência relativa da banda alfa (8 – 13 Hz), causando um considerável relaxamento. Essa linguagem musical refinada é capaz de aumentar a elasticidade dos circuitos neurais do córtex cerebral, fortalecendo o processamento criativo do hemisfério direito, associado ao raciocínio espaço-temporal. Diferentemente da linguagem verbal, muitas áreas do cérebro são ativadas por estímulos musicais.

O corpo humano não vibra como uma única massa, mas cada parte individual tem sua própria frequência de ressonância.

A cimática demonstra que as ondas sonoras possuem uma ordem intrínseca na qual se manifestam e, ao atravessarem a matéria, a organizam em formas ordenadas e estruturas geométricas de considerável complexidade. Então, podemos considerar que essa ordem também se reproduz nos organismos vivos.

A rede microscópica do universo parece ser um intricado labirinto multidimensional no qual cordas vibram continuamente, dando ritmo às leis naturais, e no qual as propriedades fundamentais dos objetos não são arbitrárias, mas derivam dessa estrutura complexa que orquestra a evolução do cosmos. O que vemos através dos nossos instrumentos de medição na forma de prótons, nêutrons, elétrons até a parte infinitesimal do perceptível proveem e emitem sons harmônicos. As frequências irradiadas pelos átomos constituem uma polifonia globalmente interrelacionada (energia eletrofraca, magnética e gravitacional) que produz diferentes frequências sonoras e permite que a informação se expresse. (teoria das cordas). De fato, o som, a palavra e a vibração são considerados as raízes da criação e a sustentação do universo. Segundo a concepção védica, o Universo é composto por cinco elementos ou estados de matéria que derivam do som OM. O som é a energia primordial que se organiza nas formas da realidade material.

Daniela Valenti e Anna Atlante

International Jornal of Molecular Sciences

http:/pmc.ncbi.nih.govarticles/PMC11241420, publicado em 21/06/2024.



Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rostro de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.



A Degolação de São João Batista

Em 29 de agosto do ano 32, foi degolado São João Batista, prisioneiro de Herodes Antipas, a Tetrarca da Galileia, no castelo de Machaerus, vítima do ódio de Herodíade, amante do tetrarca. E esse um dos episódios da história que mais tem servido de motivo a verdadeiras obras-primas da literatura e das artes plásticas.

Transcrevemos, a seguir, a descrição que faz da degolação de Yokanaan o grande contista francês Gustave Flaubert, no final do seu conto intitulado ***Herodíade***.

Os seus lábios estavam pintados os seus supercílios eram muito negros, os seus olhos quase temíveis e gotinhas de suor na sua fronte pareciam vapor sobre o mármore branco.

Não falavam. Eles se olhavam.

Um estalar de dedos se ouviu na tribuna. Ela subiu, reapareceu; e, hesitando um pouco, pronunciou estas palavras, com ar infantil:

– Quero que me dês, num prato, a cabeça... – esquecera o nome, mas continuou a sorrir – a cabeça de Yokanaan!

O tetrarca se abateu sobre si mesmo esmagado. Estava obrigado pela sua palavra, e o povo esperava. Mas a morte que lhe haviam prognosticado, não o pouparia aplicando-se a outro? Se Yokanaan era realmente Elias, poderia subtrair-se; se não era, o assassínio não teria importância.

Mannaei estava a seu lado e compreendeu a sua intenção. Vitellus o chama para lhe confiar a palavra de ordem, pois havia sentinelas guardando a fossa. Foi um alívio. Dentro de um minuto, tudo estaria terminado.

Entretanto, Mannaei não se desincumbiu a contento da tarefa. Voltou, mas transtornado. Havia quarenta anos exercia a função de carrasco. Fora ele quem afogara Aristóbulo, estrangulara Alexandre, queimara vivo Matatias, decapitara Zózimo, Pappus, Joseph e Antipater, e não ousava matar Yokanaan! Os seus dentes estalavam, todo o seu corpo tremia.

Percebera diante da fossa o Grande Anjo dos Samaritanos, brandindo imenso gládio, vermelho e denteado como uma flama. Dois soldados, trazidos como testemunhas, podiam dizê-lo. Nada tinham visto, salvo um capitão judeu, que se precipitou sobre eles e que não existia mais.

O furor de Herodiade transbordou numa torrente de injúrias vulgares e sanguinolentas. Ela partiu as unhas nas grades da tribuna e os dois leões esculpidos pareciam morder seus ombros e rugir como ela.

Antipas a imitou, os sacerdotes, os soldados, os fariseus, todos reclamavam uma vingança e os outros se indignavam de haver retardado seu prazer.

Mannaei saiu ocultando o rosto. Os convivas acharam o tempo ainda mais longo do que da primeira vez. Todos se aborreciam.

De repente, um ruído de passos repercutiu nos corredores. O mal-estar se tornou intolerável.

A cabeça entrou – e Mannaei a segurava pelos cabelos, de braços estendidos, orgulhoso dos aplausos. Depois de colocá-la num prato, ofereceu-a a Salomé. Ela subiu lentamente para a tribuna; minutos depois a cabeça foi trazida pela velha que o Tetrarca distinguira pela manhã, na plataforma de uma casa, e, mais tarde, no quarto de Herodíade.

Ele recuava o corpo para não vê-la. Vitellus lhe atirou um olhar indiferente. Mannaei desceu o estrado e a exibiu aos capitães romanos e, depois, a todos os que comiam daquele lado.

Eles a examinaram. A lâmina aguda do instrumento, deslizando de cima para baixo, havia deslocado o maxilar. Uma convulsão torcia os cantos da boca. Sangue já coagulado salpicava a barba. As pálpebras cerradas estavam macilentas como conchas; e os candelabros em volta enviavam raios.

Ela chegou à mesa dos sacerdotes. Um fariseu virou-a com curiosidade; e Mannaei, tendo-a recolocado direito, pô-la diante de Aulos, que teve um sobressalto. Pela abertura dos seus cílios, as pupilas mortas e extintas pareciam dizer alguma coisa.

Em seguida Mannaei a apresentou a Antipas. Lágrimas escorreram pela face do Tetrarca.

As flamas se extinguiram. Os convivas partiram; e na sala ficara somente Antipas, as mãos contra as têmporas, olhando sempre a cabeça decepada, enquanto Phanuel, de pé, no meio da grande nave, murmurava orações, de braços estendidos.

No instante em que o sol se levantava, dois homens, mandados outrora por Yokanaan, voltaram com a resposta havia tanto esperada. Eles a confiaram a Phanuel, que teve um arrebatamento.

Depois ele lhes mostrou o objeto lúgubre sobre o prato, entre os restos de festim. Um dos homens lhe disse:

– Consola-te! Ele desceu entre os mortos para anunciar o Cristo!

O essênio compreendia agora estas palavras: "Para que ele se engrandeça, é preciso que eu diminua!"

E os três, tendo apanhado a cabeça de Yokanaan, partiram para os lados da Galileia. Como se fosse muito pesada, cada qual a conduzia por sua vez.

O NOSSO, nº 141, ano XIII, junho/agosto 1960.

CLARIM

DA JUVENTUDE ECLÉTICA UNIVERSAL

ano 41 - nº 220 - agosto de 2026-d.C

"A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio."

Yokaanam

Teus velhos sapatos manchados de terra

Meu pai,
dá-me os teus velhos sapatos
manchados de terra
dá-me o teu antigo paletó
sujo de ventos e de chuvas
dá-me o imemorial chapéu
com que cobrias a tua paciência
e os misteriosos papéis
em que teus versos inscreveste.

Meu pai,
dá-me a tua pequena
chave das grandes portas
dá-me a tua lamparina de rolha,
estranha bailarina das insônias
meu pai, dá-me os teus velhos sapatos.

Jardim Noturno. Poemas Inéditos. Vinícius de Moraes, p. 30. SP: Companhia das Letras, 1993.





nanamada.blogspot.com/

Atitudes de um pai que quer a felicidade dos filhos

Você fará máximo para amar seus filhos com todas as forças do seu coração, mas usando a cabeça com sabedoria.

Você olhará seus filhos como pessoas, não como coisas que lhe pertencem

Você se empenhará em inspirar respeito e amor aos seus filhos, não como você deve exigir, mas como compreensão que você precisa merecer e conquistar.

Você fará o maior esforço para não perder a paciência com a imaturidade e os disparates dos seus filhos, para isso, lembrar-se-á que não são maduros e podem cometer erros.

Você precisa lembrar-se de que, para seus filhos, você deve ser o maior modelo, exemplo... procure não decepcioná-los!

Você precisa lembrar-se continuamente do que seu exemplo de adulto e pai é muito mais importante que todas as broncas e lições de moral.

Você precisa de ser para eles como uma placa de sinalização na estrada da vida. Procure não ser uma valeta onde eles se lançam se arrebentam

Você cuidará de ensinar seus filhos a se manterem por si mesmos e a travarem suas próprias batalhas.

Você terá máximo empenho em ensinar seus filhos a descobrirem a beleza, a praticarem o bem, a amarem a Verdade, a conviverem num clima de compreensão mútua.

Você tomará máximo cuidado para fazer de sua casa um verdadeiro lar: um lugar de felicidade para você, sua esposa, para seus filhos, para seus amigos, para os amigos dos seus filhos, ou seja, **um pequeno paraíso na Terra**.

CLARIM da Juventude, ano I, nº 7, setembro de 1986.

Dia do Folclore

O Dia do Folclore é celebrado internacionalmente, inclusive no Brasil, no dia 22 de agosto. Isso porque, nessa mesma data, no ano de 1846, a palavra "folklore" foi inventada.

O autor do termo foi o escritor inglês William John Thoms, que fez a junção de "folk" (povo, popular) com "lore" (cultura, saber) para definir os fenômenos culturais típicos das culturas populares tradicionais de cada nação. O significado da palavra, segundo seu criador, era "*saber tradicional de um povo*".

Sabemos que o folclore, ou cultura popular, tem despertado grande interesse de pesquisadores de todo o mundo desde o século XIX. É fundamental para um país conhecer as raízes de suas tradições populares e analisá-las, assim como as de caráter erudito. Os grandes folcloristas encarregam-se de registrar contos, lendas, anedotas, músicas, danças, vestuários, comidas típicas e tudo o mais que define a cultura popular.

Dia do Folclore no Brasil

No Brasil, o Dia do Folclore foi oficializado em 17 de agosto de 1965 por meio do Decreto nº 56.747, e sua importância é reforçada frequentemente nas escolas, sobretudo naquelas que trabalham com ensino infantil.

Neste dia, costuma-se relembrar os elementos mais importante da cultura popular brasileira, tais como as danças, os ritmos, as festas e os personagens do nosso folclore. Nas danças e ritmos, podem ser citados o frevo, o maracatu, o baião, o forró, a catira etc. Nas festas, costuma-se lembrar a Festa Junina, talvez a principal festa popular do Brasil.

O folclore brasileiro também tem espaço na Constituição Federal, promulgada em 1988. Os artigos 215 e 216 garantem o direito a todos os brasileiros de exercerem manifestações culturais e definem que a cultura popular brasileira deve ser incentivada e que a sua preservação deve ser defendida.

Entre os personagens, estão inseridas as lendas tradicionais de nosso país. As principais lendas são a do Saci e do Curupira, mas outros personagens importantes do nosso folclore são: a Iara, o Boto cor-de-rosa, a Mula sem cabeça, o Boitatá, o Negrinho do Pastoreio, entre outros.

https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-folclore.htm

As Mãos do Meu Pai

"As tuas mãos têm grossas veias como cordas azuis
sobre um fundo de manchas já cor de terra
— como são belas as tuas mãos —
pelo quanto lidaram, acariciaram ou fremiram
na nobre cólera dos justos…
Porque há nas tuas mãos, meu velho pai,
essa beleza que se chama simplesmente vida.
E, ao entardecer, quando elas repousam
nos braços da tua cadeira predileta,
uma luz parece vir de dentro delas…
Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente,
vieste alimentando na terrível solidão do mundo,
como quem junta uns gravetos
e tenta acendê-los contra o vento?
Ah, Como os fizeste arder, fulgir,
com o milagre das tuas mãos.
E é, ainda, a vida
que transfigura das tuas mãos nodosas…
essa chama de vida — que transcende a própria vida…
e que os Anjos, um dia, chamarão de alma…"

Mário Quintana

Você sabe o que é folclore?



Você sabe o que é folclore ?
Vou lhe dar a explicação
É tudo aquilo que vem do povo
E nasce livre do coração.



Tem a lenda da Mãe d'Água,
Tem a história do Saci,
Do Curupira, Vitória-Régia,
Do Caipora e Jurupari.





Tem cantigas de criança,
Tem modinha, tem lundu,
Tem muito frevo, baião e samba,
Catereté e maracatu.





Os ditados populares
Mostram o que o povo sente:
Quem não tem cão, caça com gato.
Olho por olho, dente por dente.





Minha terra tem de tudo
Tem angu, tem mungunzá,
Tem carne seca, tem rapadura,
Tem caruru e tem vatapá.



Isso tudo pode crer
Foi do povo que saiu.
É o folclore da minha gente,
Da gente boa do meu Brasil.



Paródia de Asa Branca, de Luiz Gonzaga

atividades diversificadas

Lobimpíadas

Nos dias 18 e 25 de julho aconteceram as Lobimpíadas do GEMY, 33º-DF. A olimpíada dos Lobinhos contou com duas equipes, a vermelha e a preta, cada uma com 5 integrantes, e foram disputadas várias modalidades esportivas: corrida de 100m, corrida de bicicleta, bola ao cesto, ping-pong, entre outras.

A cerimônia de entrega das medalhas ocorreu no dia 8 de agosto, com a presença das famílias prestigiando suas crianças e o trabalho dos Chefes da Alcateia.
















Dia Internacional da Juventude

O Dia Internacional da Juventude, criado, originalmente, através da resolução 54/120, por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1999, como consequência da Conferência Mundial dos Ministros Responsáveis pelos Jovens, em Lisboa, Portugal, é celebrado anualmente em 12 de agosto.

O principal objetivo da data é focar na educação e conscientização dos jovens sobre a responsabilidade que assumem como representantes do futuro do Planeta.

No Brasil, todo indivíduo entre os 15 e 29 anos é considerado jovem, e o Dia Nacional da Juventude é comemorado também em 12 de agosto, de acordo com o Decreto de Lei nº 10.515, de 11 de julho de 2002.





Dia Internacional dos Povos Indígenas

A data foi criada por decreto da ONU em 9 de agosto de 1995, como resultado da atuação de representantes de povos indígenas de diversos locais do globo terrestre. Essa atuação visava criar condições para a interrupção dos ataques sofridos pelos povos indígenas em seus territórios, após mais de quinhentos anos da expansão das formas de sociabilidade impostas aos indígenas pelos povos de origem europeia, principalmente.

Após a publicação do decreto, foram constituídos grupos de trabalho para a elaboração de uma declaração da ONU sobre o tema. Em 29 de julho de 2006, o Conselho de Direitos Humanos da entidade internacional aprovou o texto da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Um ano depois, em 13 de setembro de 2007, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração.

Um dos principais objetivos da declaração é garantir, aos diversos povos indígenas do mundo, a autodeterminação e os direitos humanos às diversas etnias indígenas do Planeta, sem que sejam forçados a tomar qualquer atitude contra a sua vontade, como expresso no artigo 3º: "*Os povos indígenas têm direito à autodeterminação. Em virtude desse direito, determinam livremente sua condição política e buscam livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural.*"

Já no 1º artigo da Declaração é garantido, às diversas etnias indígenas, "*o pleno desfrute de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais reconhecidos pela Carta das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Direitos Humanos.*"

Dessa forma, a ONU possibilita a equiparação dos direitos das etnias indígenas aos direitos que são garantidos pela entidade aos demais povos e etnias do mundo.

https://mundoeducacao.uol.com.br/

Trabalha e serve

...Filho, vai trabalhar hoje na vinha.
(Jesus)

O trabalho é um relógio contra as aflições que dominam a alma.

O serviço aos semelhantes gera valoroso otimismo.

O trabalho reconforta. O serviço aos outros anula os detritos do mal.

O trabalho reajusta as forças do espírito. O serviço ao próximo reconquista o respeito e a serenidade perante a vida.

O trabalho é uma esponja bendita sobre as mágoas do mundo. O serviço no bem de todos é um milagre renovador.

Na luta e na tranquilidade, no sofrimento e na alegria, na tristeza ou na esperança, segue agindo e auxiliando.

Trabalhar é produzir transformação, oportunidade e movimento.

Servir é criar simpatia, fraternidade e luz.

Emmanuel

Reformador, maio 1950, p.115.





A SALVAÇÃO INESPERADA

Num país europeu, certa tarde, muito chuvosa, um maquinista, cheio de fé em Deus, começando a acionar a locomotiva com o trem repleto de passageiros para longa viagem, fixou o céu escuro e repetiu, com muito sentimento, a oração dominical.

O comboio percorreu léguas e léguas, dentro das trevas densas, quando, alta noite, ele viu, à luz do farol aceso, alguns sinais que lhe pareceram feitos pela sombra de dois braços angustiados a lhe pedirem atenção e socorro.

Emocionado, fez o trem parar, de repente, e, seguido de muitos viajantes, correu pelos trilhos de ferro, procurando verificar se estavam ameaçados de algum perigo. Depois de alguns passos, foram surpreendidos por gigantesca inundação que, invadindo a terra com violência, destruíra a ponte que o comboio deveria atravessar.

O trem fora salvo milagrosamente.

Tomados de infinita alegria, o maquinista e os viajores procuraram a pessoa que lhes fornecera o aviso salvador, mas ninguém aparecia. Intrigados, continuaram na busca, quando encontraram um grande morcego agonizante. O enorme voador batera as asas, à frente do farol, em forma de dois braços agitados, e caíra sob as engrenagens. O maquinista retirou-o com cuidado e carinho, mostrou-o aos passageiros assombrados e contou como orara, ardentemente, invocando a proteção de Deus, antes de partir. E, ali mesmo, ajoelhou-se, ante o morcego que acabava de morrer, exclamando em voz alta:

– Pai Nosso, que estás no céu, santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje, perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores, não nos deixei cair em tentação e livra-nos do mal, porque Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Assim seja.

Quando acabou de orar, grande quietude reinava na paisagem. Todos os passageiros, crentes e descrentes, estavam também ajoelhados, repetindo a prece com amoroso respeito. Alguns choravam de emoção e reconhecimento, agradecendo ao Pai Celestial, que lhes salvara a vida, por intermédio de um animal que Infunde tanto pavor às criaturas humanas. E até a chuva parara de cair, como se o céu silencioso estivesse igualmente acompanhado a sublime oração.

Pai Nosso, Espírito Meimei / Francisco Cândido Xavier, FEB.

MEU PAI

Gosto de rever
a imagem forte do meu pai,
tremendo o assoalho
ao caminhar.

É doce me lembrar
como se temia
quando ele perdia
a abotoadura,
o guarda-chuva,
a chave de fenda!

Hoje é lenda...
a figura enigmática,
a disciplina dura,
a rotina sistemática.

O pai não morre,
ele corre na frente
pra levantar o segredo do véu
e guardar pra gente
o lugar mais estrelado do céu.

Luís Alves



